



PARA ALÉM DAS TELAS: A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS DE RUA PARA O NEURODESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS

SAMIRA PAOLA NOVAES MARIA; JOÃO PEDRO LOBATO BASTOS; HULLY KEYCE ALHO MORAES; LIANDRA PICAÑO DA COSTA RODRIGUES

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a importância das brincadeiras de rua para o neurodesenvolvimento de crianças. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) realizada com artigos selecionados na base de dados Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePsic) e na ferramenta de busca Google Acadêmico. Os resultados revelam a análise de 06 artigos, constituindo a discussão de que as brincadeiras são consideradas como uma importante ferramenta que contribui para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, principalmente pela descoberta de si mesma e do mundo ao seu redor. Nesse sentido, os artigos apresentam como benefícios a promoção da comunicação com outras crianças, o contato com conflitos, a exploração de soluções de problemas e assim por diante. As brincadeiras de rua proporcionam uma variedade de movimentos essenciais para o desenvolvimento motor e cognitivo, como através das funções de equilíbrio dos movimentos, a concentração, o raciocínio lógico e a criatividade. O contexto das ruas revela os aspectos socioculturais do território em que as crianças estão inseridas, revelando que elas exercem um papel ativo nesse ambiente, que também expressa a organização em gênero e raça. Dessa forma, a pesquisa realizada alcançou o objetivo deste trabalho, contribuindo para o aumento do repertório literário e da perspectiva crítica acerca das brincadeiras de rua. Sugere-se enquanto uma perspectiva para futuros trabalhos a análise do impacto de gerações no desenvolvimento de crianças: de uma ótica, os efeitos que as brincadeiras de ruas proporcionam para o desenvolvimento e de outro lado os efeitos das brincadeiras voltadas à tecnologias no contexto atual.

Palavras-chave: Brincar; Infância; Psicologia do Desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, as brincadeiras das crianças têm passado por significativas transformações em decorrência da evolução do cenário tecnológico da sociedade, influenciando seu modo de diversão ao preferirem dispositivos eletrônicos (Silva *et al.*, 2017, p. 65). Entretanto, essa mudança de paradigma levanta preocupações quanto ao impacto negativo no neurodesenvolvimento infantil.

Antes da era digital, as crianças utilizavam as brincadeiras de rua como uma forma de interação social, na qual se desenvolvia muitos aspectos, como por exemplo: expressar suas emoções e desenvolver suas habilidades pessoais (Silva *et al.*, 2012). No cotidiano brasileiro, observa-se uma diminuição significativa das brincadeiras de ruas nas vidas das crianças, o que pode comprometer aspectos fundamentais do desenvolvimento infantil. Com base nisso, Silva (2021) aborda as brincadeiras de rua como: pular corda, queimada, elástico, cinco pedras, morto vivo, futebol, entre outras, como um fator importante para construção da personalidade dessa criança para o futuro.

Lira e Rubio (2014) enfatizam que as brincadeiras são essenciais nas fases iniciais do desenvolvimento infantil, contrastando com o uso crescente de dispositivos eletrônicos, que pode comprometer esse processo. A partir disso, surge a problemática; “qual é a importância das brincadeiras de rua para o neurodesenvolvimento de crianças”?

A relevância deste trabalho se estende não apenas ao campo da educação e do desenvolvimento infantil, mas também à saúde pública, uma vez que um desenvolvimento emocional e social adequado pode impactar positivamente a sociedade como um todo (Lira; Rubio, 2014). Assim, o objetivo deste trabalho é analisar a importância das brincadeiras de rua para o neurodesenvolvimento de crianças.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura (RIL), que visa identificar, analisar e sintetizar os resultados de pesquisas científicas sobre determinada temática (Souza; Silva; Carvalho, 2010). Esta pesquisa possui formato qualitativo, pois tem como intuito compreender o fenômeno analisado, considerando a singularidade e a realidade em que este se apresenta (Creswell, 2010).

A elaboração desta RIL foi conduzida em seis etapas, conforme descrito por Souza, Silva e Carvalho (2010): 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca na literatura; 3) coleta de dados; 4) análise crítica dos estudos selecionados; 5) discussão dos resultados; e 6) apresentação da revisão integrativa.

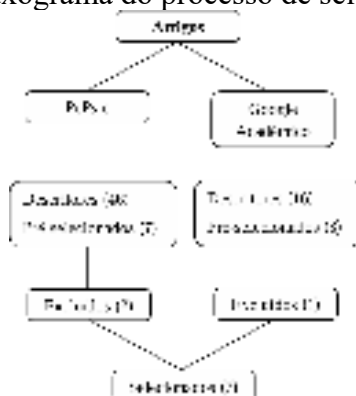
A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePsic) e Google Acadêmico, aplicando os descritores “brincadeiras”, “desenvolvimento”, “crianças”, “brincadeiras de rua”, “neurodesenvolvimento”, utilizando como estratégia de busca o uso de operadores booleanos (AND e OR) na combinação dos descritores em duplas ou trios. A escolha dessas bases se deve à ampla disponibilização de artigos alinhados à temática deste estudo.

Os critérios de inclusão adotados foram: (i) artigos publicados em português, (ii) disponíveis gratuitamente para acesso integral e (iii) que apresentavam o título e o resumo relacionados com o objetivo deste artigo. Foram excluídos: (i) artigos duplicados, (ii) temática divergente do foco de pesquisa desta RIL e (iii) artigos incompletos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão de literatura resultou em 46 publicações na base PePsic, das quais 07 foram pré-selecionadas, e 16 no Google Acadêmico, com 03 pré-selecionadas. Após uma leitura exploratória, 03 artigos foram excluídos – 01 por duplicidade e 02 por não estarem alinhados à temática do estudo. Assim, a amostra final foi composta por 07 artigos. A Figura 01 apresenta o fluxograma do processo de seleção dos artigos.

Figura 01: Fluxograma do processo de seleção dos artigos



Fonte: Elaboração dos Autores (2025).

O Quadro 01 sintetiza os resultados da pesquisa bibliográfica, organizados por autor, ano de publicação, título e objetivo. A análise da amostra mostra que a maioria dos artigos selecionados foi encontrada na base PePsic (05 artigos), enquanto o Google Acadêmico contribuiu com 02 artigos.

Quadro 01: Amostra da Pesquisa

Autores (Ano)	Base	Título	Objetivo
COTRIM, Gabriela Souza; FIAES, Carla Silva; MARQUES, Reginalice de Lima; BICHARA, Ilka Dias (2009).	PePsic	Espaços urbanos para (e das) brincadeiras: um estudo exploratório na cidade de Salvador (BA).	Investigar como as crianças se apropriam dos espaços públicos na cidade de Salvador
ROSSETTI, Claudia Broetto; SMARSSAR O, Taísa Rodrigues; PESSOTTI, Tatiana Lecco (2009).	PePsic	Inventário das brincadeiras e jogos de crianças em diferentes municípios do Estado do Espírito Santo.	Investigar o panorama atual da prática de jogos e brincadeiras em diferentes municípios do estado do Espírito Santo.
BITTENCOURT, Maria Inês Garcia de Freitas (2010).	PePsic	O espaço e os outros: aspectos da experiência da vida urbana retratada por crianças de diferentes classes sociais.	Destacar a função do brincar no desenvolvimento, a vivência do espaço físico e as representações da alteridade
SILVA, Sarah Danielle Baia; MONTEIRO, Eline Freire; PONTES, Fernando Augusto Ramos; MAGALHÃES, Celina Maria Colino; SILVA, Simone Souza da Costa (2012).	PePsic	Brincadeiras de rua em Belém-PA: uma análise de gênero e idade.	Descrever as brincadeiras de rua em um bairro de periferia da cidade de Belém-PA e relacioná-las com a idade e o gênero dos participantes.
SOUZA, Amanda Santos de; PINTO, Paula Sanders Pereira (2017).	PePsic	O desenvolvimento de brincadeiras criativas no contexto dos parquinhos públicos.	Investigar o desenvolvimento de brincadeiras criativas em um parquinho público localizado na cidade de Salvador (BA).
SILVA, Ligia Maria da (2021)	Google Acadêmico	As brincadeiras de rua na aprendizagem e desenvolvimento da criança na educação infantil.	compreender a importância do brincar na Educação Infantil para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

BEZERRA, Alana Simões; ALVES, Lucas Bezerra (2023).	Googl e Acadê mico	Percepção de alunos do ensino médio sobre as contribuições das brincadeiras e jogos realizados na infância para o desenvolvimento motor e cognitivo.	Verificar a percepção de alunos do ensino médio sobre as contribuições das brincadeiras e jogos realizados na infância para o desenvolvimento motor e cognitivo.
--	-----------------------------	--	--

Fonte: Elaboração dos Autores (2025).

No universo infantil, a criança faz uso criativo do espaço de acordo com a sua subjetividade, a partir do momento em que é constituído um significado particular a esse lugar, vivenciando uma transformação dupla: ao mesmo tempo em que a criança é transformada, ela transforma o lugar que reconhece simbolicamente enquanto seu. Nesse sentido, o uso do espaço e dos elementos que o constituem revela a criatividade e a capacidade de se reinventar em novas possibilidades de uso, expressando as habilidades de adaptação da criança e o desenvolvimento da sua autonomia (Souza; Pinto, 2017).

Embora as brincadeiras não tenham como objetivo primário o desenvolvimento infantil, sua estrutura possibilita a aprendizagem e a internalização de valores sociais. Elas favorecem o autoconhecimento, a resolução de conflitos, a comunicação e a compreensão das regras de convivência (Silva *et al.*, 2012; Silva, 2021; Bittencourt, 2010). Brincadeiras populares, passadas de geração em geração, têm papel significativo nesse processo. Em estudo com 67 alunos do ensino médio na Paraíba, Bezerra e Alves (2023) destacam que atividades como amarelinha e jogos de velocidade contribuíram para o desenvolvimento motor e cognitivo.

Ademais, a dinâmica das brincadeiras de rua, organizadas pelas próprias crianças, reflete aspectos socioculturais do território. A partir da pesquisa realizada por Silva *et al.*, (2012), foi possível perceber que as ruas são ocupadas de forma desigual, com maior número de meninos do que de meninas de acordo com a faixa etária, possivelmente relacionada à divisão de responsabilidades domésticas.

Além disso, é importante considerar o fator de organização dentro do próprio grupo, que, diferente de espaços de ludicidade que são planejados por adultos, as brincadeiras nas ruas geralmente ocorrem conforme o diálogo e o consenso entre os próprios participantes, refletindo a aprendizagem de valores e regras socioculturais do próprio território que possibilitam a visualização da forma como elegem funções conforme os aspectos de gênero e raça (Contrim *et al.*, 2009).

O declínio das brincadeiras de rua está associado a mudanças geracionais. Silva (2021) questiona se os adultos ainda mantêm a disponibilidade para transmitir essas tradições às crianças. Nesse sentido, a transmissão desses saberes ocorre principalmente pela observação e participação ativa em grupos infantis (Silva *et al.*, 2012). A pesquisa de Rossetti *et al.* (2009) identificou variações regionais na prática das brincadeiras: em áreas menos movimentadas do Espírito Santo, atividades como andar de bicicleta e jogos com bola são comuns, enquanto em regiões metropolitanas, a interação infantil ocorre mais frequentemente em parques, com mediação de adultos.

Dito isso, analisar o contexto em que ocorrem as brincadeiras reforça pensar a vinculação da criança ao contexto sociocultural que está inserida, sendo essencial para compreender que a criança não só é afetada pelo ambiente em que vive, mas revela o papel ativo que ela exerce sobre a sociedade e a cultura de um território (Contrim *et al.*, 2009), revelando que as ruas também podem proporcionar o contato com diferentes experiências e

vivências entre crianças e adolescentes, com a utilização das brincadeiras como parte do seu crescimento (Silva *et al.*, 2012).

4 CONCLUSÃO

Diante disso, esta revisão integrativa teve como objetivo analisar o papel das brincadeiras de rua no desenvolvimento infantil e sua relação com o contexto sociocultural. A partir dos estudos revisados, foi possível identificar que as brincadeiras são fundamentais para a socialização e papel ativo de crianças no contexto social, sendo benéfico para a criação de vínculos, experiências e exploração dos territórios nos quais vivem.

Logo com base nos resultados encontrados, foi permitido alcançar o objetivo da pesquisa, sendo as brincadeiras de rua uma grande proposta para o desenvolvimento sociocultural, cognitivo e motor da criança, embora com os estudos da literatura são mencionadas uma frequência menor de brincadeiras nas ruas atualmente, o que está ligado a mudanças geracionais, visto que no mundo atual as brincadeiras estão cada vez mais voltadas à tecnologia.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, A. S.; ALVES, L. B. **Percepção de alunos do ensino médio sobre as contribuições das brincadeiras e jogos realizados na infância para o desenvolvimento motor e cognitivo.** Licere – Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, 26(1), 1-22, 2023.

BITTENCOURT, M. I. G. F. (2010). CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 3 ed. - Porto Alegre: ARTMED, p. 296. 2010.

LIRA, N. A.; RUBIO, J. A. S. **A importância do brincar na educação infantil.** Revista eletrônica saberes da educação, v. 5, n. 1, p. 1-22, 2014.

ROSSETTI, C. B.; SMARSSARO, T. R.; PESSOTTI, T. L. **Inventário das brincadeiras e jogos de crianças em diferentes municípios do Estado do Espírito Santo.** Rev. Psicopedagogia, 26(81): 388-95, 2009.

SILVA, L. M. D. **As brincadeiras de rua na aprendizagem e desenvolvimento da criança na educação infantil.** TCC (Curso de Pedagogia) - Escola de Formação de Professores e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, p.9 -, 2021.

SILVA, S. D. B.; MONTEIRO, E. F.; PONTES, F. A. R.; MAGALHÃES, C. M. C.; SILVA, S. S. C. (2012). **Brincadeiras de rua em Belém-PA: uma análise de gênero e idade.** Psicologia: teoria e prática, v. 14, n. 2, p. 28-42, 2012.

SOUZA, A. S.; PINTO, P. S. P. **O desenvolvimento de brincadeiras criativas no contexto dos parquinhos públicos.** Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 17, n.1, p.406-425, 2017.

SOUZA, M. T. D.; SILVA, M. D. D.; CARVALHO, R. D. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein, 2010; 8(1 Pt 1): 102-6.

SILVA, M. F. D. S.; ANDRADE, A. P. D.; TORRES, M. F. D. P. AMORIM, G. C. C. **As brincadeiras das crianças de ontem e de hoje no contexto sociocultural.** HOLOS, v. 3, p.

62-74, 2017.